

Sindicalistas americanos em Resende

A montadora Nissan tem fábricas espalhadas por todo o mundo e também está envolvida em outros problemas na mesma proporção. Apesar da política ambiental apresentada como exemplar no mundo, a questão ambiental da Lagoa da Turfeira aqui no Brasil, mais especificamente em Resende, tema de uma audiência pública realizada no auditório do Espaço Z (leia mais sobre o assunto na página 14), deixou a empresa numa saia justa. E agora, sindicalistas americanos querem fazer um alerta sobre as questões trabalhistas.

De acordo com os representantes do Sindicato dos Metalúrgicos dos Estados Unidos (ou UAW, que significa United Automobilitic Workers em inglês), o país – um dos pioneiros na revolução industrial no século XIX – sofre com a falta de uma legislação que determina a obrigatoriedade sindical no setor da metalurgia em todos os estados. Isso provocou uma disparidade entre o norte, onde se localiza cidades como Detroit, onde a sindicalização é mais forte devido às leis e à maior tradição industrial, e o sul (onde ficam os estados do Alabama, Mississippi e Texas), com industrialização tardia e pouquíssima representação sindical.

Em entrevista ao jornal BEIRA-RIO, no mesmo dia em que foi realizada a audiência pública (dia 14), os representantes sindicais Rafael Messias Guerra e Ginny Coughlin expuseram a dura realidade de funcionários da montadora japonesa na cidade de Canton, no estado do Mississippi (a empresa também tem fábrica no estado do Tennessee). "A fábrica tem lançado uma campanha anti-sindical, e faz uma propaganda maciça para que seus funcionários não se tornem sindicalizados, lançando mão inclusive de ameaça de demissão e fechamento da fábrica", aponta Messias, citando que no país apenas 7% dos trabalhadores do setor privado são sindicalizados.

Como se não bastasse isso, alguns dos funcionários que têm se voltado contra o comando da multinacional japonesa estão sendo perseguidos, e as próprias leis estaduais não favorecem o trabalho de lideranças sindicais. "Elas protegem as empresas e prendem aqueles que tentam ficar nas portas das fábricas mobilizando os trabalhadores. Apenas conseguimos fazer o nosso trabalho dentro das casas deles, e assim mesmo é muito difícil".

A falta de representação sindical tem favorecido uma explo-

ração maior dos trabalhadores da fábrica do Mississippi, onde os salários são menores do que habitualmente um trabalhador da categoria costuma ganhar nos Estados Unidos. Ainda segundo Ginny, a situação é agravada pelo fato da maioria dos funcionários serem negros, já que a remuneração também é menor que a dos colegas que atuam na fábrica do Tennessee.

Metade dos trabalhadores do Mississippi são contratados por intermédio de empresas terceirizadas, ou seja, trabalham sem carteira assinada, podendo ser demitidos a qualquer momento. Mas nós temos casos de trabalhadores temporários que estão há anos no emprego, mas que não possuem qualquer garantia de que continuarão empregados e ficam com medo devido à essa incerteza – acrescenta. Atualmente a fábrica do estado tem aproximadamente 6 mil funcionários.

A dupla de representantes sindicais estão há mais de um ano no Brasil. Durante esse período, Rafael e Ginny estão entre os líderes sindicais e trabalhadores que lutam pela criação de um sindicato na fábrica da Nissan no estado norte-americano. Os funcionários querem ter o direito de escolher um sindicato que os represente. Rafael elogia a receptividade e o apoio dos líderes sindicais no Brasil à luta dos trabalhadores do Mississippi. "O Brasil pode ser considerado um exemplo de país com representação sindical para o mundo, em especial para os Estados Unidos", explica Messias.

No Brasil, representantes sindicais de várias categorias e também dos metalúrgicos realizaram alguns atos em apoio ao grupo (foto acima). Um deles aconteceu na porta de uma das concessionárias da montadora em São Paulo, organizada por entidades sindicais como a União Geral dos Trabalhadores (UGT), Central Nacional dos Trabalhadores Meta-



lúrgicos (CNTM) e Sindicato dos Comerciantes de São Paulo.

Outro ato aconteceu em São José dos Pinhais/PR, onde a Nissan possui uma planta em conjunto com a francesa Renault. Entre os meses de junho e julho deste ano uma delegação de ativistas que lutam pelos direitos dos trabalhadores do Mississippi, liderados pelo ator de Hollywood Danny Glover, esteve no Brasil para a divulgação da campanha. O grupo também recebeu um importante apoio do ex-presidente brasileiro Lula, que enviou carta à direção da Nissan criticando as dificuldades impostas ao direito à sindicalização, que pode ser acessado através do link bit.ly/1954Sbe.

Rafael (na foto abaixo, à direita) e Ginny, que estão há mais de um ano no Brasil, vieram a audiência pública à convite do presidente do ComSocial, Eliel de Assis Queiroz, e apoiam a luta pela preservação da Lagoa da Turfeira.

– Da mesma forma em que estamos fazendo um trabalho social com a população do Mississippi e recebemos a solidariedade dos brasileiros, também nos solidarizamos a essa causa que é a preservação da lagoa na área de construção da

fábrica. E da mesma forma que vocês não sabiam da nossa realidade por lá, a gente também soube há pouco que estava acontecendo esse problema ambiental por aqui – diz Ginny.

Perguntados sobre a possibilidade do problema observado nas fábricas norte-americanas acontecer na sede da Nissan em Resende, Rafael e Ginny revelam que o sindicato está trazendo para o Brasil a experiência vivida no Mississippi e vem negociando com outras lideranças. "A gente tem uma boa relação com o sindicato daqui (Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense) e estamos trabalhando junto a eles para garantir que os direitos dos trabalhadores daqui sejam respeitados", conclui a representante.

O grupo também conta com uma página nas redes sociais em português. Para acessar é só digitar o link on.fb.me/19Lh-hhu.

A equipe do jornal entrou em contato com a assessoria de comunicação do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense (SindMetal - SF), com sede em Volta Redonda, para que algum membro da direção opinasse sobre o assunto, mas até o fechamento desta edição não obteve retorno.



É de pequeno que a gente aprende os passos certos.

Calçados
Makell
VOCÊ SABE ONDE PISA.
Calçadão de Resende

Feliz Mês das Crianças